

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
LARGO DE S. FRANCISCO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
COMPANHIA EDITORA DO MINHO

# ACÇÃO SOCIAL

SEMANARIO CATÓLICO  
(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

C. M. B.  
BIBLIOTECA

ASSINATURAS  
Ano... 8\$00 Semestre... 4\$00  
Pelo correio, mais o porte.

ANUNCIOS  
Linha (corpo 12)... \$30  
Repetição... \$20  
Comunicados linha... \$50

DIRECTOR E EDITOR-Abade Alexandrino José Leituga

ADMINISTRADOR-P.º António Esteves

PROPRIEDADE da Empresa da "ACÇÃO SOCIAL,"

## PROMESSAS E MAIS PROMESSAS

A comemoração fúnebre com que quizemos celebrar, no último número, o aniversário do falecimento do grande Bispo e saudável barcelense, D. António Barroso, fez com que não terminássemos as considerações que quasi ficaram suspensas, no penúltimo número, acerca de promessas, ou votos.

Façamo-lo rapidamente, procurando encerrar o assunto pelo seu lado mais prático, para que resulte vantajoso o nosso trabalho. E' esse pelo menos o nosso intento, embora quantas vezes o não consigamos. Felizmente que a paga é proporcionada ao trabalho e não ao fruto.

Feito o voto, obriga o seu cumprimento:

O vulgo, diz St.º Afonso, confunde muitas vezes os desejos ou os propósitos com os votos... Para o distinguir, melhor será perguntar se, quando fizeram o voto, julgavam que haviam de pecar ou não gravemente, se depois o não cumprissem.

A obrigação do voto é grave ou leve, segundo a matéria, porque o voto imita a lei, a qual obriga também segundo a capacidade da matéria.

Pode ele extinguir-se de muitos modos: pela cessação da causa final; por mudança notável da matéria; por comutação; por dispensa; por irritação; por falta de condição, se a cousa só foi prometida debaixo dela.

Deixemos todos estes modos, até a irritação, que é a sua anulação, feita por aquele que tem poder sobre a matéria do voto, direito que, segundo St.º Tomaz, é fundado na natureza, porque é de direito natural que haja o poder dominativo no superior. Podem então os pais irritar directamente todos os votos dos filhos, quer pessoais quer reais, mesmo depois de chegarem à puberdade e pode o marido anular todos os votos da mulher, emitidos depois do matrimónio.

Deixemos, sim, todos estes modos, para nos demorarmos apenas na comutação do voto, que é a substituição duma obra prometida a Deus por outra, com o mesmo vínculo do voto. Quem tem poder ordinário de dispensar nos votos pode também comuta-los, na confissão, ou fora dela.

Postos resumidamente estes princípios genéricos, discreteemos agora:

Então, só em ocasião de uma festa, hão-de ir **quarenta contos** para um santuário, sucedendo o mesmo em meia duzia dêles, e as nossas igrejas sem a decência própria da magestade divina, que nelas habita?

E em que se gastam lá essas dezenas de contos?

Quatro, cinco e seis bandas de músicas fazem o gáudio do zé boquiaberto, cincoenta mil lumes iluminam profusamente o arraial e cinco hábeis pirotécnicos esguicham para o ar foguetes de lágrimas, foguetes de assobios, foguetes de vistas, foguetes de morteiros estrondosos. E ao mesmo tempo os namorados, ao som da viola e da pandeireta, sacroteiam-se desalmadamente, durante uma noite inteira.

E, se dermos ouvidos a outras afirmações, que os factos comprovam, muito dêste dinheiro vai abrir formosas estradas, a passarem ás portas dos festeiros, vai alindar as suas propriedades, vai até pejar as suas algibeiras, vai talhar boa fatia, conceder pingues ordenados aos compadres e... aos políticos.

Não será tempo de entrar o bom senso nas cabeças dos voventes?

Com êste dinheiro, assim aplicado, os santos não são honrados e presta-se concurso á onda da desmoralisação, que se avoluma e agiganta, ameaçando tudo subverter.

Como se há-de fazer então?

Em duas palavras o diremos no próximo número, concluindo então.

## Pelo jardim de Portugal

Apareceu nevoado e fresco o dia 12 de Agosto, com promessa de antes do meio dia se desentranhar num intensissimo calor.

No monte de S. Lourenço havia festa, uma sóbria romaria de aldeia sertaneja, feita com sete pipas de verdasco cautelosamente resguardado do sol que viesse, pelos ramos de carvalho ou de pinheiro dispostos em geito de dossel sobre os carros, e poucas centenas de povo dos campos, homens robustos afincados a bordões nodosos, mocetonas coradas de braços roliços e morenos do sol das cavadas, crianças descalças folgasas correndo à vontade pelo arraial em volta.

Dois coretos se erguiam garbosamente, sob a ramagem franca das carvalheiras, aonde duas *afamudas* filarmónicas se deglariariam em ronceiras dissonâncias sem compaixão pelos ouvidos do próximo. De manhã, pouca gente subia ao alto. A romaria tazia-se de tarde, desde as duas horas, até ao recolher da precisão. Alguns mais previdentes e menos habituados ao sol, tomavam os caminhos velhos, e de aldeias longinquoas trepavam até lá cima à capelinha da Senhora da Saúde. A's 10 horas, chegavam as seis praças da guarda nacional que vinham de Barcelos, estropeadas, cheias de pó, alagadas em suor, para manterem a ordem ou defender direitos. Atrás, vinham as mulheres da roscas, as doceiras e após elas as que vendiam frescas limonadas. Os Maneis acercavam-se já dos alpendres irmanados a baiucas imundas, atirando-se vorazmente ás louras postas de bacalhau frito, regando-as generosamente com copos de tinto espumoso, fresquinho, a sair da pipa.

A essa hora, dava entrada no arraial a pavorosa *orquestra* de Oliveira do Monte.

Daí a pouco, o mestre dava três pancadas no bombo, num dengoso gesto de imposição, e os músicos submissos corriam a tomar os instrumentos para uma sinfonia irritante. Abancam no coreto, recebem o papel e, a um sinal dado o mais extraordinário batuque, a mais arrepiadora fantochada que os meus aescragados ouvidos tiveram a infelicidade de escutar. Executada a primeira peça, o mordomo da festa entusiasmado do chinfrim trepa ao cimo de um rochedo e de lá queima os três foguetes para o inicio da função. O padre cantor, um presbitero recentemente ordenado, lá esta em cima, a saborear os períodos literarios de uma gazeta qualquer, tendo como acólitos de um lado o *secretário*, do outro o *criadito* com a batina ás costas estendendo os olhos ávidos pelos taboleiros de doce ou pelas canastras de roscas tostadinhas. Os abades viham chegando, gorduchos e medrados, segurando-se a bordões de marmeleiro, gotejando suor das nédias faces vermelhudas, esbaforidos da longa caminhada sob um calor exaustivo que punha ignescências de braza no pedregulho cahótico dos atalhos torciculados e poeirentos e incendiava a atmosfera de la-

varedas invisíveis. Na sacristia da capela, enxugavam a testa e as mãos, com lenços brancos de bainha larga, enquanto protestavam contra o calor.—Vamos a isto, ordenava o novo presbitero, que estava sem comer há muitas horas. E preciso que ao meio-dia esteja tudo concluido. Cá fora, continuava o batuque.

O Reverendo abade da frèguesia saiu ao adro, dando ordens ao mestre.

—Vamos para o côro. Acabe depressa com isso.

—Não havia de quê. *S. Ex.ª* continuava batutando freneticamente, arregalando os olhos para os cornetins que desafinavam ás mil maravilhas.

Faltava ainda uma peça e havia de executar-se, mesmo que a missa começasse à meia noite. Importava lá bem o que dizia o Abade.

Distribuição de papeis e aí vamos nós à sinfonia de *Bethoven!*

Tem que ser. De novo o senhor abade se aproxima do coreto, intimando:—para dentro. Deixe isso para logo, mestre. Já estamos satisfeitos.

Está ganho o seu diploma. Vamos embora. Não houve meio e a peça foi até ao fim, conquanto o *maestro* apressasse o compasso para não irritar demasiado os impacientes.

Depois, sim senhores. Ia-se para o côro que havia lá que fazer. E foram.

Não é preciso dizer-se o que aqui foi. Todos calculam. Uma algarviada medonha. Uma rabeça por Lamego, outra por Rilhafoles e os cantores decerto chegaram a Alcacer-Kibir! Um côro fantástico, senhores! Nem Pequim pode orgulhar-se de o ter assim! O Credó, e *Avé Maria*, soberbissimos... uma harmonia maravilhosa, única, incomparável. Mas deixemo-nos de elogios tam altos, senão por mal entendido o mestre ou algum dos seus correligionários pode amolgar-me as costelas com um naco de marmeleiro, antes de me tirar uma satisfação. No fim da missa, cantada segundo os preceitos do ritual bracarense, cada um saiu para o seu lado à cata de um lugar na sombra dos pinheiros, onde improvisasse mesa virgilliana e assentos para os convivas.

Estendia-se sobre a relva tisnada pelos calores do estio uma toalha alvejante e sobre ela colocavam-se em pratos amplos pilhas enormes de pasteis e costeletas, chouriços, presunto, frango e outras variedades... Era dia de festa, e o estômago tinha direito a gozá-la também.

O vinho est. lava dentro dos copos ao cair das canecas bojudas, saltitante e aromático. Comia-se ali familiarmente à semelhança do que sucedia nos agapes das primeiras idades do cristianismo. No fim vinham os doces. e lá para a tarde a clássica melancia sumarenta e vermelhinha. Horas da procissão. O sol inclinava-se para o poente avermelhado, sanguineo, pondo nódoas de carmin nas copas verde-negras das carvalheiras silenciosas. Duas pombas, afrontando a calma surda da tardinha, fendiam o azul ensanguentado sobre as campinas do vale em demanda de remotas paragens. Iam para longe...

Estrugem foguetes. Saem os andores enfeitados que parecem

## BICHAS E FOGUETES

*Depois de tão grande alarme  
Em que Lisboa se viu,  
Voltou de novo o socêgo,  
Porque tudo entrou no rêgo,  
Tudo nos eixos caiu!*

*A greve-revolução  
Que prometia feróz  
Derrubar êste governo,  
Já deu a alma ao inferno,  
Foi mesmo de catrapóz!*

*É que o António Maria  
Que nestas cousas, é um alho,  
Abrindo o público erário  
Conseguiu que o operário  
Voltasse todo ao trabalho.*

*Calou-se, pois, imponente  
A voz da bomba infernal  
E o lisboêta coitado,  
Já a ela acostumado,  
Tem saúdaes, passá mal...*

*E, para dar-se a ilusão  
De, a cada passo, a ouvir  
E com seu som se embalar,  
Trata até de as fabricar  
Em casa p'ra as não pedir!*

*Mas em vez do clorato,  
Metralha, pregos e tudo,  
Que mata e faz explosão,  
Mete na bomba o ratão  
...Cebola e feijão miúdo...*

*Efeito prodigioso!  
De manhã, mal rompe o dia,  
Não há palácio ou tugúrio  
Onde não se ouça o murmurio  
De coufusa bataria!*

*Ê nas salas, ds janeias,  
No páteo, no saguão  
E nos quartos de dormir,  
Onde se faz mais sentir  
O estrondo da explosão!*

*Forte mania, leitores,  
Que na loucura já tomal  
De há alguns dias p'ra cá  
Já affacinha não há  
Que não deile a sua bomba!*

*Nisto, afinal vem a dar,  
Inda que alguém se quisil',  
A arma preconçada  
E pelo mesmo alcunhada  
De...artilharia civil.*

ZÊZÃO.

altares de santos em maré de gala. Coros de virgens, bandeiras, música, o pálio e muito povo abrindo alas, para deixar passar a procissão.

Lá diante, em torno das carvalheiras, bailavam as raparigas. Uma nota característica de todas as romarias do Minho. A oração e o baile, a religião e o paganismo associando-se, a tradição vincando através dos tempos! E depois de dar a volta ao cruzeiro, lá em baixo na última quebrada do monte, a procissão recolhia magestosa e grave à capelinha solitária, ninho de pombas brancas que alveja lá em cima, como um milagre de pureza e de amor! Soaram os derradeiros foguetes, dispersaram-se as gentes pelos atalhos, a caminho do seu lar. Tinha-se posto o sol e lá em baixo, no vale, onde pairava uma grande sombra misteriosa tocavam os sinos às *Avé-Marias* nima toada melancólica e doce, como se de longe, numa voz de saúdade, se nos infiltrasse na alma acordando uma prece!

Roriz, 13 de agosto de 1923

Arnaldo Bezerra de Azevedo.

+++++

## PROFESSORA

Lêciona francês e piano.

Falar no Recolhimento.

+++++

**Operações**

No Hospital da Lapa e no Hospital do Carmo, no Porto, foram respectivamente submetidas a melindrosas operações as snrs.<sup>as</sup> D. Julieta Landolt de Sousa e D. Maria Eiras. E' muito satisfatório o estado das operadas, com o que muito rejubilamos, felicitando-as por esse motivo.

**Donativos**

O Snr. Luiz Ferraz, em sufrágio da alma de sua falecida irmã, Emilia Ferraz, mandou entregar à *Sopa dos Pobres* e ao *Pão de St.º António*, a quantia de Esc. 10\$00 a cada um.

Bem haja.

**Falecimento**

Na segunda-feira, voou ao ceu a inocente Maria do Patrocínio, filha do distinto advogado, dr. José Júlio Vieira Ramos.

**O concelho de relance****Abade de Neiva**

4 de Setembro.

A menina Arminda, filha do snr. Francisco Pereira Mendes, foi submetida a nova operação, na vista, suportando-a corajosamente, porque foi apenas com anestesia local.

Foi operador o snr. dr. Caetano Soares de Oliveira, auxiliado por seu pai, dr. Caetano Marques de Oliveira, da Póvoa de Varzim.

Há fundadas esperanças de que vá ficar a ver bem.

—Com a aproximação da romaria de N. Senhora das Necessidades, abalou muita gente daqui para a praia da Apúlia. Entre outras pessoas, sabemos estarem lá famílias dos snrs. Francisco José Pereira, José Pereira da Silva, Manoel Luiz de Miranda, Manoel José da Silva, Joaquim Peixoto Vieira, etc., etc.

—Tem experimentado poucas melhoras o snr. José Queiroz dos Santos.

—Vimos aqui o snr. Sebastião Brito, acreditado negociante dessa vila.

—Voou ao ceu o inocente Armindo filho do snr. Tomás José Rodrigues.

**Vila Sêca**

1 de Setembro.

Fixou definitivamente residência em Gilmonde o rev. José Joaquim da Fonseca Figueiredo, que durante alguns anos parou aqui esta freguesia. Sempre zeloso e bom, foi obrigado a recolher à vida doméstica, por falta de saúde. Com as nossas despedidas, vão os votos mais sinceros pelo seu completo restabelecimento.

—Em Amorim (Póvoa de Varzim), onde foi pregar no tríduo do Coração de Jesus, está o rev. abade desta freguesia, snr. P.º Albino da Silva Marques.

—Vimos há dias, de caminho para a Apúlia, onde se encontra a sua ex.<sup>ma</sup> família, o nosso muito presado amigo snr. dr. José Duarte Pinheiro, distinto professor do liceu central «Martins Sarmiento», de Guimarães.

—Tem passado bastante mal, com uma tuberculose pulmonar, a snr.<sup>a</sup> Amélia Faria da Quinta, dedicada esposa do nosso visinho e amigo João José de Araujo. Embora a terrível doença tenha já feito estragos consideráveis, a ponto de se perder quasi toda a esperança, pedimos a Deus se compadeça da desditosa enferma.

**Vila-Bôa**

5 de Setembro.

Foi baptisada, com o nome de Roza, uma filha do snr. José Luiz Monteiro Barbosa. Foram padrinhos Francisco Dias Gomes e Rosa Joaquina Pereira.

—Tem passado incomodado, com um furtículo, o snr. Luiz Chaves, que aqui se encontra, com sua ex.<sup>ma</sup> esposa.

Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

—Passou o último domingo em *Caminha* o nosso presado amigo e

assinante da «Acção» snr. Francisco José Ferreira e sua esposa D. Sara Cardoso.

—Está entre nós o nosso presado amigo Henrique Nanoel Vieira Borges, empregado do Banco *Credit*, do Porto.

—Foi a Caminha, com sua esposa e galantes filhinhos o nosso bom amigo Manoel Dias Fernandes.

Está doente a menina Maria Helena do Rego Fernandes, estremecida filha do ilustre professor da Escola Primária Superior, Manoel Dias Fernandes. Votos pelas suas melhoras.

**Macieira**

2 de Setembro.

Não nos enganamos quando, ao noticiar o incêndio manifestado na bouça de Joaquim Alves dos Santos, dissemos haver suspeitas de crime.

Está agora isso verificado. O incêndio foi posto por Manuel José Rodrigues (o Guedes).

Por declarações de algumas pessoas, foi ele intimado para comparecer na Administração do concelho, com os declarantes.

Negou o crime. Intimado a voltar no dia seguinte, acabou por confessar. Que resta? Que seja entregue à justiça, para que esta se exerça, para punição do criminoso e para exemplo dos outros.

—Na quinta-feira passada, na estrada de Famalicão à Póvoa, nos limites de Balazar, um rapaz, que dizia vir de Vila do Conde e se dirigia a uma freguesia d'êste concelho, conduzia uma vaca, que só tinha couro e ossos, velha e faminta. A vaca caiu e, poucas horas depois, estava morta.

Em casos d'êstes, é costume aproveitar-se o couro. Desta vez, porém, creio que se aproveitou o couro e os ossos, que carne pouca tinha.

O snr. João Novais, desta freguesia, aconselhou o rapaz a ir comunicar o sucedido ao patrão, para a vir buscar, em um carro.

Assim aconteceu, não de dia, mas de noite. No dia seguinte, apenas se viam sinais de ter sido sangrada, um elemento importante, para reconhecimento do crime, se as autoridades quizessem proceder. Ou não há razão para pedir contas a êstes envenenadores da vida do próximo, em tempos de *liberdade, igualdade e fraternidade*?

O ditado diz que «o que não mata engorda». Por nós, queríamos ver todo o rigor neste caso e com todos os mixordeiros de qualquer jaez.

—Foi hoje a hora de adoração do S.S. Sacramento, com sermão pelo nosso digno pároco.

—Vindos da Póvoa de Varzim, já se encontram aqui a snr.<sup>a</sup> Matilde Ferreira de Lemos e enteado, e o snr. Daniel José Rodrigues.

**Minhotães**

28 de Agosto.

Receberam ultimamente o Baptismo: Cristina, filha de Camilo Ferreira Novais e Adelaide Ferreira Nunes; Alberto, filho de José Ferreira Novais e Ana de Oliveira Martins; e Maria, filha de Manuel Ferreira Novais e Ana Ferreira de Aguiar. Os três neófitos são primos co-irmãos.

—Em 25, casou Bernardino Gonçalves da Costa com Belmira Pereira de Antas.

—Faleceu há dias nesta freguesia, o proprietário Francisco Martins, do lugar do Horto.

—Tinba 77 anos e era dotado de uma grande bondade, pelo que a sua morte foi muito sentida.

Ao seu officio assistiram dez eclesiásticos.

—Também se sepultou, em 26, Joaquina Gomes Pereira, desde há alguns anos residente nesta freguesia.

**Campo**

3 de Setembro.

Tendo acompanhado seus venerandos pais até à quinta de Creste, já regressou a Lisboa o snr. dr. Alberto Magalhães Barros Judice Queiroz, integérrimo juiz do 2.º juízo de investigação criminal.

—Continua enfermo o nosso res-

peitável amigo ex.<sup>mo</sup> snr. João Cândido Veloso de Miranda Pereira Barrêto, da casa do Rato, tendo sentido melhoras, o que estimamos muito.

—Também está doente a snr.<sup>a</sup> Ana Pereira de Souza, que recebeu os últimos sacramentos.

—Na praia da Apúlia estiveram as famílias Cunha, P. Barbosa, Pias e Souza.

**Carvalhal**

4 de Setembro

A passar alguns dias na sua linda quinta de Pereiró, chegou na passada sexta-feira o Ex.<sup>mo</sup> Snr. Juiz José Maria de Figueiredo, acompanhado de suas gentílimas filhas, D. Maria Arminda e D. Maria Jose. Apresentamos-lhes os nossos cumprimentos.

—Com o nome de Maria José, baptizou-se uma filha de Joaquim Jose Coelho, do lugar da Marnota. Foram padrinhos Manuel José Coelho e Joaquim Carvalho.

—De visita a seu Ex.<sup>mo</sup> pai, está nesta freguesia a Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo da Cruz Figueiredo, esposa do Snr. Tenente Cruz, de infantaria 29.

—Para a praia da Póvoa de Varzim a Snr.<sup>a</sup> Maria de Jesus Carvalho, da casa de Longras, com outras pessoas de família.

—Regressou da mesma praia a Snr.<sup>a</sup> Joaquina Maria do Jardim, esposa do nosso amigo José António de Carvalho, do lugar da Bouça.

—Os trabalhos na estrada da Franqueira vão muito adelantados. Nada de politiquice neste melhoramento, que é de todos e para todos e àvante e sem desânimos. Vã-se pensando em Barcelos em constituir uma comissão numerosa e que se decida a trabalhar pelo engrandecimento desta terra, que tem locais lindíssimos, como a Franqueira, que, se pertencessem a Viana ou a Braga, já poderiam ser visitadas, tendo como tem caminho de fácil acesso.

**Nilhases**

3 de Setembro

Realisa se, no próximo domingo, nesta freguesia, em cumprimento duma promessa, feita pelo nosso amigo, João Arantes, pelas melhoras de sua bondosa mãe, uma brilhante festividade em honra de Nossa Senhora das Dores e do glorioso martir S. Sebastião.

Constará de missa solene, com exposição do Santissimo Sacramento, e, à tarde, sermão pelo rev. pároco.

Durante o dia, tocará a banda desta freguesia.

**Quintães**

4 de Setembro.

A missão que se vinha aqui dando, terminou efectivamente no dia 2, com uma esplêndida e encantadora solemnidade puramente religiosa, de que se afastaram todo o luxo e exterioridades, dezoantes de quaisquer festas cristãs, mórmente das d'êste género. Até, neste intuito, o próprio bazar, ou leilão, que regularmente se usava fazer, foi êste ano suprimido.

O importante grupo coral que durante os 15 dias vinha executando, com rigor e delicadeza, profusa variedade de cantos religiosos, coroou no último dia os seus trabalhos, cantando magistralmente, então já com acompanhamento de harmónio, uma missa polifónica de Schinelli e outras muitas peças musicais de bellissimo efeito.

A concorrência de povo, sempre extraordinariamente abundante, foi tal, no dia da festa, que o vasto templo nem podia conter aquela mole humana, tão comprida, tão densa, como não havia aqui memória doutra assim.

Os distintos conferentes, duma operosidade incansável, aliada a uma modéstia e afabilidade encantadoras, tinham de tal forma ganho a simpatia de todos que no último dia, só com meia dúzia de palavras de despedida, bem chãs, bem singelas, sensibilisaram tão vivamente o auditório, que nem os mais refratários a sentimentalismos puderam conter as lágrimas, abafar a emoção.

**A CONFIANÇA**

PASSAPORTES E PASSAGENS

**José Maria Monteiro Torres**

Legalmente habilitado

Frente à cadeia — Barcelos

Passagens para América do Norte, Rio de Janeiro, Argentina, Africa Portuguesa e mais portos, etc. Passaportes para França, Espanha, etc.

Procurar esta casa, é ter a certeza de que os seus contratos serão sempre fielmente cumpridos, e de que os Srs. passageiros seguirão ao seu destino sempre dentro da legalidade.

Esta casa não tem ligação alguma com a do seu irmão na rua Direita,

**Durrães**

4 de Setembro.

Guarda o leito, seriamente enferma, a esposa do snr. Manuel Marques, irmão dos nossos amigos P.<sup>es</sup> João e António Marques Maciel.

**Tamel (St.<sup>a</sup> Leocádia)**

4 de Setembro

No passado domingo, baptizou-se um filho do snr. Manoel Joaquim Gomes. Foram padrinhos o nosso amigo Manoel Rodrigues da Silva e Emilia Pereira, de Carapeços.

—Encontra-se na quinta do snr. Francisco Carmona a família do snr. Eduardo Carmona.

A subscrição, precedentemente rateada e lançada para cada fogo, foi por muitos até excedida na respectiva quota, merecendo, entre outras, menção especial, estas verbas:

Joaquim António Ferreira.	50\$00
Dr. António Felix Machado	50\$00
Joaquim A. da Rosa . . . .	50\$00
Anónimo . . . . .	100\$00
António Machado P. do V.	50\$00
Manuel Lameiro . . . . .	50\$00
António de M. e Silva . . .	30\$00

De notar é mais que êstes e muitíssimos outros contribuíram ainda com valiosos donativos.

Bem haja a bizarra freguesia e oxalá os frutos da missão se perpetuem.

**Necessidades**

3 de Setembro

Não se realiza, como era tradicional, a romaria de Nossa Senhora das Necessidades. Nada perde com isso a religião católica, que encontra, n'êstes verdadeiros pagodes, onde se ostenta a imoralidade e o deboche com todos os requintes de maldade, um estorvo ao fim cristão que levou a Igreja a instituir as verdadeiras festas religiosas. Mas o motivo porque a mesa eleita pelos irmãos da Confraria não promove nenhum acto do culto no seu lindo mosteiro, é estar afastada da administração dos bens da confraria pelas arbitrariedades da autoridade administrativa que, há dous anos, dava as ordens, em Barcelos.

Até quando continuará a abusar-se da paciência d'êste povo das Necessidades, tão bom e tão religioso? Dizem-nos que o actual Administrador é um novo e esperançoso moço, que certamente não quererá seguir na esteira dos seus antecessores. Para êle apelamos convencidos de que a ordem será restabelecida nas Necessidades, dentro em breve.

**Carapeços**

4 de Setembro.

A passar uma temporada, encontra-se na sua Quinta da Pia, a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Laura Gualberto Soares Duarte Mendes de Oliveira, com o seu filho Eduardo e formosas netinhas, Maria de Lourdes e Maria Helena.

—A fazer companhia a sua irmã, veio a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Amélia Gualberto Soares Duarte da Cunha Lima e sua prima D. Maria das Dores.

Veio hontem fazer uma visita a esta família, o digno pároco da Silva, rev. António Lopes Junior.

—No passado domingo, baptizou-se uma filhinha do snr. Moisés da Cunha Monteiro. Foram padrinhos o nosso amigo Domingos Ferreira de Andrade e Arminda Esteves de Sousa.

—Chegou do Póvoa de Varzim, onde foi fazer uma cura de águas, o digno abade desta freguesia, rev. António Alberto Barbosa.

**Motor a gasolina**

Vende-se em bom estado, a funcionar.

Trata-se com o solicitador Manoel de Faria.

**VICTORIA VENDE-SE**

Para cavalo só ou parrelha de guiar de dentro.

Falar com Arnaldo Torres ou João Valentim.

**Feridas**

Antigas e modernas, curam-se com a pomada de S. Marcos.

Resultados garantidos.

Unicos Depositarios:

Drogaria de Manuel de Sousa Martins, Lt.<sup>a</sup>, 12—Rua Barjona de Freitas—14. Barcelos.

**Atenção**

Delfino Pereira, residente na freguesia de Barcelinhos, encarrega-se da embalsamação de aves e quadrúpedes.